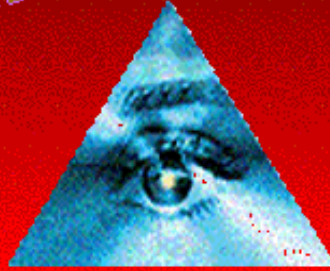


The Summum Bonum Organization

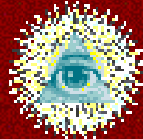


NOVUS ORDO SECLORUM



O Enigma da Esfinge e o Primata Humano

(Sucinto exame de algo fundamental)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó





“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/deciframe2005.htm>



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA
Ilustração: "Grande Esfinge" (*Decifra-me, ou te Devoro*)
Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

"A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias."

Mestre Apis

(Hierofante da Ordo Summum Bonum)

Respeitáveis buscadores, saudações na unidade do Santo Espírito da Luz Eterna!

Todos, ou pelo menos todos que não estão totalmente anestesiados pelos ditames da Sociedade de Consumo, querem conhecer os segredos do Universo (deste Universo no qual a Terra gira). Enquanto os cientistas procuram nas Leis da Física e através da Astrofísica buscar explicações sobre o que se presume ser "a origem" do Universo, os místicos buscam na osmose, nos insights

e na intuição os caminhos que também os levariam a esse conhecimento, à descoberta do Palácio da Eterna Luz, onde pulsa o Ponto que dá continuamente origem ao Círculo, em seus incessantes esforços para existir. Como os Rosacruzes sabem, esses esforços dão origem à densidade e é aí que a matéria (matéria densa, matéria sutil e matéria escura) se cria, trazendo em seu bojo o embrião da Vida, com os atributos de consciência, autoconsciência e consciência cósmica. Este último não desabrocha naturalmente nas criaturas - a não ser nos Avatares - e os místicos devem perseguí-lo como meta sine qua non a ser alcançada para a consecução dos ideais de imortalidade que fazem do ser humano algo mais que um simples corpo físico animado e dotado de noções de percepção da atualidade, como, por exemplo, as sensações auferidas através dos cinco sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato. Estas são as "portas" de compreensão que se abrem para todos os seres humanos e para a maioria dos outros animais que habitam este planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, a Terra - também ela um ser vivo, consciente, autoconsciente e inserido dentro de um contexto material e espiritual, sob a égide da Divindade Solar, o Aton dos Antigos Egípcios.

Enquanto os chamados "profanos" vão vivendo a vida sem se preocupar muito com o sentido dela - que eles procuram criar para si estabelecendo metas a serem atingidas, tais como produzir, criar e encaminhar filhos, adquirir bens, status e poder para a aferição do que consideram ser a "felicidade", os místicos também seguem esse caminho, mas tendo sempre em mente que ele não é tudo e que existe, havendo uma oitava acima, na qual é preciso se inserir para que se possa não apenas conferir sentido à existência, mas também, e principalmente, obter o domínio da vida. Existe, ainda, a classe dos ocultistas, que é mais especializada: são pessoas que seguem métodos e sistemas criados por místicos e por magos para a obtenção dos mais variados efeitos no palco da existência, principalmente a manipulação dos acontecimentos a seu favor, defesa e ataque no teatro de batalha que é o Plano da Dualidade, visando, ainda, ao exercício da vontade própria como algo de direito, que pode ser implementado de fato, sob certas condições, nem sempre voltadas para a Ética ortodoxa. Há ainda uma minoria, os Ocultistas, que perscrutam o Oculto, em um trabalho de investigação que mistura Ciência, Misticismo e Filosofia. De uma forma geral, todos seguem a Ética Universal, que pode não ser exatamente a Ética ortodoxa, e que às vezes é confundida com a mera moral dos costumes. Devemos entender a Ética como uma diretriz cósmica de respeito mútuo entre os seres, para evitar as colisões e as interferências de um na órbita do outro e vice-versa. É com base nessa Ética, de uma certa forma, que os Avatares, como Moisés, por exemplo, instituíram códigos de procedimento moral e regras dietéticas para nortear (e conduzir) uma comunidade ou toda uma etnia, através de ensinamentos que quase sempre acabam se transformando em religiões. Quando isso acontece as religiões terminam por se associar ao poder temporal para poderem se manter seguras e estáveis sob a sombra do no Estado e, então, às vezes, vemos um Deus se transformar em Demônio, produzindo perseguições, agressões, tortura, morte, atentados terroristas, guerra e toda a sorte de arbitrariedades, injustiças, afrontas à dignidade e violência. Recentemente colocaram na Internet um texto acusando Jeovah de ser um vampiro e o assunto foi debatido em listas de discussão, segundo me informaram membros da Ordem de Maat, que freqüentam tais grupos.

Muitas vezes esoteristas que deveriam ser antes de tudo místicos esquecem as condições esotéricas fundamentais das organizações a que se associaram e dão ênfase aos atributos do poder temporal, causando dor e horror a milhares de seres inocentes e indefesos, as vítimas civis de países em guerra. Quando falo disso não posso me esquecer de que Harry Truman, como presidente dos Estados Unidos da América, esqueceu sua condição de maçom e ordenou o lançamento de bombas nucleares sobre o Japão, em 8 de Agosto de 1945, levando a mais de 300 mil seres humanos o horror da radiação atômica. Uma pessoa é um ente completo, em sua totalidade concepções, princípios e manifestações e não pode, portanto, se dividir em partes, por conveniência: de um lado sendo esoterista e do outro sendo totalmente exoterista: é no TOTALMENTE que está o problema. Isso não deveria acontecer, mas acontece, e o mundo é assim. Um padre, por exemplo, pode rezar a Missa e depois praticar pedofilia, sem se importar com o que possa acontecer com a mente em formação daquela criança da qual ele está abusando para saciar sua bestial sede de sexo. Não me admiraria se houver que faça isso até ANTES da Missa e depois vá rezá-la descaradamente. Os crimes sangrentos praticados pelas religiões, então (sempre em nome de Deus), encheriam vários livros, bastando citar aqui as monstruosidades da Santa Inquisição, as perseguições aos gnósticos e aos cátaros, os embates entre cristãos e muçulmanos durante as Cruzadas, a guerra de 30 anos entre as duas Irlandas e agora, mais recentemente, a invasão do Iraque, em nome de algo que, na realidade, é a "missão de cristianizar o mundo inteiro" a ser exercida pelo "povo escolhido", os fundamentalistas cristãos americanos, que importaram essa idéia dos ingleses, os quais, por sua vez, a haviam importado dos judeus (ô idéiazinha pequena, egoísta e mal-intencionada - verdadeiro desrespeito á Humanidade como um todo!). Desse contexto grotesco, macabro, nauseabundo e sinistro, rescendendo à mais abjeta servidão às Forças das Trevas, que é tão bem demonstrado na hipocrisias do farisaísmo clássico, tira-se uma conclusão geral, com três pontos principais:

1 - Não se pode confundir pessoas com instituições que elas tenham originado ou das quais sejam dirigentes ou façam parte, ou seja: não se pode julgar a Maçonaria por um ato isolado de um membro seu, ou mesmo em conjunto com outros, como não se pode, por outro lado, questionar a santidade de um Santo de verdade pelos desmandos realizados pela Igreja. Igualmente não se pode medir um ordem iniciática séria na tábua rasa das pequenas (e grandes) patifarias que alguns irmãos da face sombria praticam e que servem de prato para os futriqueiros e escarafunchadores de aspectos negativos de todas as coisas. Quer dizer: os Princípios são uma coisa e a sua implementação na prática é outra, totalmente diversa. Algo que vem "de cima" penetra nas injunções da matéria densa e de alguma forma amoldações ocorrem, criando novas versões sobre algo abstrato que deveria ter uma versão fiel, pelo menos em tese e se é que isso seja possível.

2 - Todos os seres e todas as organizações e comunidades em que se aglutinam seguem, de uma forma ou de outra (mesmo que em algum tempo deixem de fazer ou não vnham mais a fazer isto) o princípio da devoração, que consiste em criar (ou predar) outros seres, a maioria totalmente indefesos, para matá-los e comê-los. Não apenas os demais animais predadores, como o tigre, o leão e outros, são matadores e comedores de cadáveres. Os antropóides humanos, que se julgam tão superiores aos macacos (a maioria dos quais são herbívoros e

frugíveros) são igualmente carrascos de seres e se alimentam dos cadáveres deles, inclusive em nome de Deus. Este, às vezes, prescreve em detalhes quais os animais que podem ser comidos e quais os que não podem e como se devem preparar os cadáveres das vítimas de abate permitido, como faz Jeovah pela boca de Moisés ou Allah pela boca do profeta Muhammad. Pensem nisso quando estiverem comendo gostosamente um bife de um pacífico boi que foi criado e cevado para a morte, a fim de com seu corpo sacrificado alimentar seres humanos. Pensem nisso também quando virem alguém se referindo a um "frango de encruzilhada" como mero objeto em um sacrifício ritualístico inventado pelo homem, esse vampiro genocida que cria Deuses à imagem e semelhança da sua pequenês. A Natureza, que é ao mesmo tempo mística e científica, institui regras de vida e morte e criou os urubus e as hienas para que os cadáveres sejam de utilidade e produzam a manutenção da vida. Mas o homem deve compreender que não é tigre, nem urubu e nem hiena. Pois se não compreender isso, eis que será exatamente isso. Essa é uma questão que os místicos procuram pelo menos equacionar, enquanto não a podem simplesmente resolver.

3 - Dentre todos os animais que habitam presentemente o planeta Terra, os antropóides humanos são os únicos que matam por perversidade e por interesses escusos, descendo a requintes de crueldade, com torturas monstruosas, satisfazendo-se sadicamente nessas práticas. Quando nós vemos isso e constatamos isso nos acontecimentos do dia-a-dia, verificamos que o Demônio existe. Pois o Demônio é justamente isso: um ser criado pela mente humana, tal como Deus, sendo constituído pelo somatório de todas as mentes malignas e voltadas para o exercício da perversidade com o um fim em si mesma. Fazem parte do Demônio o inquisidor que com uma tenaz em brasa arranca a língua de uma suposta bruxa, o governante que atormenta seu próprio povo e ataca os demais para fazer o mesmo, o criminoso lombrosiano que assalta, sevicia e mata por puro prazer. Por que motivo os animais ditos irracionais não fazem o mesmo, armando tramas e patranhas por maldade? Seria a autoconsciência, que o homem julga somente ele possuir, algo intrinsecamente propiciador do Mal pela exacerbação do ego?

Esse breve exame das realidades e atualidades do mundo terrestre vai fatalmente desembocar no antigo chavão do "Decifra-me ou te devoro", simbolicamente representado pela Esfinge. Os seres humanos se quiserem progredir como criaturas individuais, com possibilidades de ascensão a Planos mais altos, devem trabalhar e estudar no sentido de descobrirem as grandes verdades ocultas que se encontram por trás das seguintes questões:

1 - Por qual motivo o Universo é constituído de uma tal forma que buracos negros ingerem mundos inteiros, digerindo-os nos redemoinhos da antimatéria?

2 - Por qual motivo os seres considerados "os mais inteligentes" da "Criação", como os antropóides humanos manifestados na Terra se consideram, praticam a devoração de outros seres para se manterem vivos e não procuram encontrar outra solução, mais digna, para a

manutenção da vida? Por acaso pode alguém se considerar (e se sentir) digno ingerindo conscientemente os cadáveres de outros seres sacrificados à sua gula?

3 - Por qual motivo são as criaturas animadas providas de corpos físicos que seguem basicamente os princípios da ingestão, digestão e evacuação? Ou seja: por qual motivo os seres animados usam corpos providos de um buraco por onde entra a comida e outro, por onde sai o excremento? Seriam fractais de um Universo assim constituído e norteado?

Estes três pontos são as chaves para uma meditação profunda, da qual o místico e o ocultista poderão sair conhecedores das Leis que se manifestam sob as injunções do princípio da devoração. Aqueles que não conseguirem decifrar esse aparente mistério simplesmente serão... devorados. Isso significa que no dia da morte, com religião ou sem religião, com evolução ou sem evolução, com nirvana ou sem nirvana, serão pura e simplesmente extintos e reduzidos a uma massa amorfa de matéria, que será reciclada para outras finalidades cósmicas. Deles sobrarão apenas as experiências que o Ser como um todo vivenciou através deles, enquanto eles pensavam que as estavam experienciando totalmente na individualidade (ó ledó engano!). Restarão seus arquivos de vida, (já então meros registros tornados impessoais, desprovidos da individualidade que os propiciou), reduzidos a insignificantes pontos na memória imensurável da Mente Cósmica, sem muita significação na individualidade mas significativos no conjunto, tal e qual os segmentos da memória de um computador construído pelos humanos. A grande diferença, nesse caso, é que a memória RAM dos computadores é volátil e apenas com a máquina ligada mantém existindo situações momentâneas - tal como a vida dos seres mortais sobre os planetas - enquanto a memória da Mente Cósmica é eterna e forma um contexto em permanente movimento, ao qual os místicos e os ocultistas podem ter acesso, se assim o quiserem e se fizerem por onde. No que se refere especificamente ao ponto-chave 3 (acima) é preciso dizer que a atividade mística é uma autopreparação para a superação desse modelo, que absolutamente não é o ideal para seres de mente (física e metafísica) evoluída. Um dos objetivos do místico é se tornar Adepto, quando ele assume um corpo luminoso que já existe no seu "interior" e o traz para a integralidade do seu ser, adotando-o como definitivo. Práticas ligadas aos processos que podem levar a isso, originárias de Khem (Antigo Egito) e da Índia são tentadas nos ensinamentos da AMORC, da Golden Dawn e na Meditação Merkabah, desenvolvida por Drunvalo Melkisedek. Há, ainda, numerosos sistemas que visam a atingir o "corpo luminoso" e alguns já se banalizaram no torvelinho do chamado esoterismo de consumo. A Sociedade de Consumo é um triturador de valores em todos os níveis, no qual até a figura de Deus torna-se objeto de desejo.

Enquanto os cientistas, através de conhecimento adquirido, procuram as chaves da vida nas Leis que governam as manifestações da matéria e ainda não conseguem chegar a um consenso sobre se o Big-Bang é um evento único ou mera parte de um ciclo, os místicos tentam, através de conhecimento revelado, achar não apenas essas chaves mas também a porta (ou portas) que elas abrem e que dá (ou dão) para a Eternidade como um fato ao mesmo tempo abstrato,

concreto e consumado na sua própria essência, sobre as injunções e decorrências do qual se possa ter o domínio, ou seja, a Maestria, que é a aplicação do conhecimento como sabedoria. Muitos confundem a atividade esotérica com um hobby simplesmente porquê não conseguem conceber hedonismo sem escatologia; destes, não são poucos os que distilam sarcasmo e até insultos aos vivos e aos mortos, como se pode ver em páginas da Web e em listas temáticas sobre espiritualidade e afins. Uns fazem isso inconscientemente, levados pelo instinto de agressão, outros operam conscientemente: são os irmãos da face sombria, servos da Grande Loja Negra, montada pela Egrégora do Mal, que é alimentada e incrementada por todos aqueles que se comprazem na torpeza e na vilania. Tudo isso o místico e o ocultista têm de vencer para encontrar a Paz Mental, sem a qual não se chega à ascensão. Esse quadro se reproduz em todas as atividades do dia-a-dia e faz parte do sistema de devoração.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

**Ilustração: "O Escatológico" (*O Revertério do Primata Humano*)
Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)**

Para os cientistas de mente mais fechada tudo que existe de intrigante e que possa fazer pensar em "espiritual" são coincidências e isso é tudo. Ninguém pode negar, porém, que o mundo em que os seres humanos vivem está cheio de coincidências no mínimo intrigantes e que devem, pelo menos, fazer pensar sobre algo "superior" que não seja apenas uma figura de algum Deus inventado pela mente humana. Algo que realmente exista acima disso tudo, muito acima dessas meras criações mentais e ideais de perfeição, beleza e onipotência arquitetados pelas mentes em busca da superioridade. A todo momento vêm-se pequenos e grande milagres, iniciações do dia-a-dia, fatos aparentemente espantosos e por aí afora, como curas inacreditáveis e até ressurreições reais. Dezenas de milhares de exemplos poderiam ser citados.

O Primata Humano

O homem é um animal que pertence à ordem dos primatas; contudo, se você disser a um homem que ele é um primata ele provavelmente se sentirá ofendido; e mais ainda: se for dito a um homem assim que ele descende, na história da evolução das espécies, de um antropóide que deu origem a dois novos ramos da macacada - os macacos propriamente ditos e os primatas humanos, ele certamente ficará aturdido, entre revoltado e enraivecido, pois nenhum macaco, por mais bonzinho que seja, gosta de ser contrariado. De uma forma geral, a maioria dos humanos sequer aceita que lhe tentem passar a idéia de que é um animal, pois sente-se superior a tudo o mais que ande sobre a face da Terra, principalmente depois que sua mente finita inventou a figura de Deus para justificar a sua “origem excepcional e privilegiada”. Durante séculos a arrogância e a petulância dos antropóides humanos foi tamanha que eles cultivavam com especial carinho e grande devoção a concepção absurda - sabe-se hoje - de que a Terra seria o centro do Universo e as estrelas haviam sido colocadas na abóbada celeste por Papai do Céu com a única e exclusiva finalidade de iluminar a noite dos humanos! São concepções como essa que ao mesmo tempo dão força às religiões sangrentas, como o Cristianismo, e fazem inchar de empáfia os primatas humanos que tripudiam sobre os demais animais. Afinal, o que seria exatamente um animal? O animal terrestre, em uma definição simples, que já usei várias vezes, é todo aquele ser que possui um buraco por onde entra o alimento - a boca - e outro por onde sai o excremento. Conseqüentemente, o Deus descrito na Bíblia também seria assim...já que fez o homem à Sua imagem e semelhança...

Na minha visão, que não pretendo impor a quem quer que seja, ao mesmo tempo em que respeito as concepções alheias, mesmo que não as adote no todo ou em parte, o homem não é filho de Deus, não caiu do Jardim do Éden e nem tem Anjo da Guarda, conforme querem os autores do texto bíblico. O homem é um primata, parente do macaco, que evoluiu paralelamente a este, por uma interferência no DNA, adquirindo um grau de autoconsciência que lhe permite saber que nasceu e vai morrer, que pode e deve estabelecer um objetivo para justificar sua vida - e tudo isso levou-o a criar mentalmente a idéia de Deus, com uma Hierarquia Celestial de anjos, arcanjos, querubins, serafins etc etc. Contada de geração para geração, ao passar dos milênios essa concepção passou a fazer parte do inconsciente coletivo e, por isso homem, principalmente o da Civilização Cristã Ocidental, se agarra na Bíblia e se recusa a aceitar essa idéia tão simples e prática de que, na verdade, é um macaco melhorado que tenta se aprimorar constantemente - apesar da religião e apesar de Deus. Se essa situação ficasse apenas nisso - na vã suposição de que, por ser “filho de Deus” é superior a todos os outros animais, podendo fazer deles o que quiser e bem entender, já seria grave, pois a sua institucionalização representaria a total e mais absoluta indiferença ante o sofrimento de milhões de seres (os animais sob o homem). O pior, é que não fica nisso, pois essa base constitui-se, na verdade, no caldo de cultura em que se desenvolvem as mais perversas linhas de pensamento do primata humano, como a discriminação racial, social e sexual. Considerar-se superior é meio caminho andado para o desenvolvimento dessa concepção em todos os sentidos - tendo-se chegado por aí ao Nazismo e, modernamente (ó paradoxo dos paradoxos!) ao Sionismo.

Essa idéia de superioridade sobre todos os demais animais é tão latente no subconsciente dos primatas humanos que se alguém for falar a um grupo deles algo em favor de animais irracionais sendo barbarizados invariavelmente receberá a resposta de que “tudo bem, tudo bem, mas temos de nos preocupar antes com as crianças que estão passando fome”. Na realidade, são coisas diferentes - tripudiar sobre seres indefesos e não haver comida para crianças -, mas as pessoas, de um modo geral, se apegam a esse chavão com tanto afinco e frequência que tornou-se praxe entre os grupos de defensores de animais não-humanos colocar sempre o seguinte adendo - como ressalva absolutamente necessária - em suas mensagens e divulgações: “isso não quer dizer que não devemos nos preocupar com as crianças de passar fome”...e assim caminha a macacada, digo, a Humanidade, não, a HUMANIDADE, sob a Paternidade de Deus, para seu glorioso destino... o pó! Pois para lá (revertere ad locum tuum - admite a própria religião da Civilização Cristã Ocidental) é que vão todos os viventes quando morrem, a não ser que tenham se preparado e encontrado um meio de promover a eternização de suas vidas após a morte. Isso pode ser uma elevada meta a ser perseguida metafisicamente (já que cientificamente não se conseguiu ainda produzir o elixir da juventude e o máximo que se pôde obter até agora é o congelamento criogênico dos corpos para uma perspectiva futura de revivificação, se isso vier realmente a se tornar possível). Metafisicamente, é bom lembrar, as portas para o palco da ressurreição só se abrem mediante a assunção da humildade - e isso pressupõe não se julgar superior a nada. Mesmo porque, sob o ponto de vista do Cósmico, um ser humano e um micróbio têm exatamente o mesmo peso, pois ambos são vistos apenas como “seres”.

Para o Cósmico os seres são apenas uma expressão momentânea da Vida, que é Eterna. As criaturas, estas são transitórias e expressam a manifestação da Vida cada qual a seu modo, no múltiplo evento, continuamente renovado, da expressão de personalidades. É como se uma corrente elétrica passasse, ao mesmo tempo, por milhares de milhões de lâmpadas de todos os tipos, formatos e cores, que vão se queimando com o passar do tempo ou sendo quebradas pelas adversidades. A corrente elétrica, nessa comparação, seria a Vida; as lâmpadas, seriam os seres. O primata humano, com a sua atual capacidade de raciocínio, avaliação, percepção e comparação pode compreender perfeitamente como funciona um gerador e descrever exatamente o que vem a ser a corrente elétrica. Mas não pode sequer conceber o que seja o Gerador da Vida (se é que ela é gerada...) E nem mesmo descrever o que ela é, precisamente. O primata humano tem dessa questão apenas e tão somente um esboço religioso que lhe serve de consolo ante a certeza da morte. Deve, portanto, procurar se tornar mais humilde e menos prepotente e cruel, pois não só ele, como o próprio planeta em que vive, tem tempo de duração contado, findo o qual será reciclado na massa cósmica, o estrato de Energia que produz Matéria, Antimatéria e Espírito, na configuração do Grande Triângulo Mestre da Manifestação, que um primata humano não consegue compreender completamente, mas cuja compreensão deve buscar incessantemente, sob a antiga injunção da Esfinge: “Decifra-me, ou te devoro”.

A vida autoconsciente, que se manifesta como criaturas semoventes e pensantes, capazes de criar com a mente, produzindo, inclusive, a idéia de que existe um Criador, é um aprimoramento da matéria em sua evolução. O homem de hoje ontem era uma simples ameba que antes não existia, e descende de um antropóide que gerou dois ramos descendentes: os macacos e os humanos. A idéia da Queda é uma concepção judaica (os judeus criaram Deus à imagem de sua egregora político-social). Assim, antes de Jeovah existir, com seu Paraíso e seu casal Adão & Eva, a Terra já era povoada por outros seres, como gigantescos dinossauros, um dos quais, em sua evolução, resultou em nada menos do que aquilo que é hoje o...papagaio. O primeiro casal humano, já se sabe hoje com certeza, surgiu na África e era negro.

Esta é a Vida, tal qual é conhecida Terra por seus próprios habitantes que evoluíram e se tornaram capazes de pensar, compreender e criar com o poder do pensamento, chegando a caminhar no rumo de outros mundos, interior e exteriormente. Desde que criou Deus, o homem, inspirado no fervor místico dessa idéia, vem elaborando sistemas religiosos com base na suposição de que "há a necessidade de uma religação da criatura com o Criador". No Ocidente, onde a cultura foi construída em cima da Bíblia, desenvolveu-se a teoria esotérica da "Volta ao Pai". Sendo a Criação um círculo fechado não há uma "volta", apenas um percurso contínuo, a Vida, pois não há ponto de partida e nem ponto de chegada. Apenas um ponto, sim, um ponto em permanente movimento, criando tudo, desde sempre e para sempre. Uma compreensão que pode ser perfeitamente haurida em certos Planos do Nirvana, através da prática do Budismo Tibetano.

Vivendo no mundo da Dualidade, permanentemente sob a injunção das polaridades, o homem atribui à Divindade qualidades humanas e procura sublimá-las de uma forma tal que se tornem excelsas e transcendentais. Assim, o homem declara que Deus (esse mesmo Deus que ele criou com a sua mente) é Eterno, Bom e Pai Zeloso. Então, estribado nesse alicerce, o homem passa a não querer deixar de existir e apresenta para si próprio as teorias da Vida Eterna e da Reencarnação. Tal como Deus, essas propostas terrestres se cristalizam como realidades, dentro da atualidade humana. (A reencarnação existe, mas não é uma regra geral, para todos os seres. É antes um instrumento para a execução de tarefas da Grande Obra. Os Membros do Círculo Interno da Ordem Rosacruz sabem exatamente o que vem a ser a Grande Obra, no seu sentido literal, e compreendem como, quando e em que circunstâncias a reencarnação se processa).

No andamento da marcha da humanidade surgem as escolas metafísicas que vão dar origem às vertentes esotéricas modernas, sempre bebendo na fonte dos avatares que trouxeram as mensagens originárias do universo religioso. As especulações sobre as reais possibilidades da magia tomam formas novas, mas que no fundo não diferem muito dos princípios mágicos do alvorecer da humanidade. Basicamente são as idéias de similaridade, todas em última análise enraizadas no sofisma "Assim como é em cima é em baixo". Desta forma, eis o raciocínio humano ainda hoje tecendo esse frágil teorema de vaga comprovação: "Eu vivo na dualidade, então tudo é dual. Há o Pai e há os filhos. Houve uma Queda e deve haver o Retorno. Eu sou o

microcosmo, imperfeito, existindo no Macrocosmo, que é Perfeito, com P maiúsculo." Hoje, na era da Sociedade de Consumo, com praticamente tudo reduzido a objeto de desejo, também o conhecimento mágico e o saber esotérico passam a ser mercadoria. Tanto nos países do Terceiro Mundo, onde as dificuldades de ascensão social pelos meios normais geram a busca de soluções no "sobrenatural" e no "beneplácito divino" ofertado pelas empresas religiosas, como no Primeiro Mundo, onde o tédio ou a insatisfação com o establishment religioso causa a busca a derivativos, nota-se o mesmo fenômeno. Então novas teorias são construídas sobre os mesmos sofismas e em vez de se fazer claridade o que se faz é tecer um denso e escuro véu de falsos mistérios que nada explicam. A Ordem Rosacruz, porém, rompe esse véu e a Luz se faz.

Os Universos, segundo a concepção deficiente do homem, tiveram um começo e um dia terão um fim. Tudo isso porque é assim que acontece com o homem, até a presente data: o homem nasce, vive...e morre. Então, tudo tem de ser assim, com origem, trajetória e alvo a ser atingido para que se cumpra um objetivo. Mas, quem disse que há um objetivo, um plano? Essas noções, de um primarismo absurdo e ainda tão arraigadas na mente do homem, mostram que falta caminhar muito pela estrada da evolução até se chegar a um ponto em que as coisas possam ser vistas pelo menos com maior nitidez.

Muitos místicos acreditam que a religião do futuro será uma mistura dos "melhores" valores religiosos extraídos de vários mananciais esotéricos, principalmente do Budismo e do Cristianismo. Entretanto, tudo indica que em um futuro não muito distante simplesmente não mais haverá religiões, porque o homem não mais terá necessidade de excitar seu fervor místico com rituais. O fervor místico ao invés de ser excitado, resultando em fenômenos como o borbulhar ululante do histerismo coletivo tal como é visto hoje nas reuniões dos fiéis de muitas seitas, será, então, exercido. Com isso tudo se resumirá em uma prática de harmonização com, digamos, algo que se reconheça como Superior e que poderá chamar, por exemplo, de A Força.

Com base nessa harmonização é que a sociedade do futuro será construída e o próprio homem, sem a necessidade de uma "volta ao Pai", é que eliminará as "imperfeições" do seu microcosmo, tornando-se o artífice do seu próprio porvir e obtendo o domínio da Vida. Terá o homem, então, se tornado Deus com isso? Não. O homem terá apenas evoluído um pouco mais, galgando um patamar que lhe permitirá pensar grande, que lhe facultará ver com uma visão bem mais macro que a que tem agora. O homem poderá compreender, então, com mais clareza, o que vêm a ser os Universos e qual o real significado da Vida, mesmo que isso não se dê em termos absolutos; pelo menos serão relativos a algo mais visível e que hoje somente pode ser percebido pela fé, mas veja-se bem, pela fé sincera, a fé dos Santos.

O homem vai compreender, então, quem são os Mestres e como eles podem continuar existindo após a "morte". O homem vai poder entender, talvez, o motivo pelo qual a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias. É importante entender isso, plenamente? De certo que é, pois o

conhecimento seguro, juntamente com a humildade necessária, levam o homem a ampliar sua sabedoria. E essa ampliação resultará em mais bem-estar, mais harmonia, mais felicidade. É isso o que todos os seres almejam, do mais invisível micróbio ao maior mastodonte: sentir aquela sensação de felicidade, na verdade uma sensação propiciada por condições tais como segurança, saúde, vigor, realização e Paz Mental. A Paz Mental, que tem de ser grafada com maiúsculas, é justamente o somatório de todas aquelas outras condições, sendo, portanto, a felicidade. A Paz Mental não pode ser abalada nem mesmo pelo maior temor do homem nos dias de hoje - a morte - e independe de existir realmente ou não esta que tem sido a maior concepção humana através das eras: a idéia de que existe Deus.

A Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, a Ordem Rosacruz Verdadeira, emite continuamente seu pulsar de Luz para todas as criaturas, em todos os Planos de Compreensão, funcionando como um pólo magnético que tudo atrai no sentido da evolução. Esta não é em si mesma um objetivo a ser atingido, ou seja, a evolução não se processa com a finalidade de atingir uma meta, que seria a perfeição. Na verdade imperfeição e perfeição não existem em termos absolutos e são apenas concepções humanas para ver e aquilatar determinadas qualidades do Plano Dual. O Universo em que a Terra se move - e todos os Universos - constituem um processo em permanente andamento e não um evento com duração determinada dentro do Tempo.

Eis porque não existem o ontem, o hoje e o amanhã. Ao homem, no atual momento da sua manifestação como criatura autoconsciente, é dado a conhecer que essas condições temporais "existem" para que possa haver um referencial, apenas isto. O papel dos Mestres Cósmicos, nesse contexto, é ir pouco a pouco alargando os horizontes dessa percepção humana, para que a compreensão do Todo pelo Todo através de suas miríades de manifestações se torne cada vez mais densa - não dentro dos parâmetros do Tempo, como a execução de um evento ou alternância de ciclos, mas como a autoafirmação de um pulsar, o pulsar da Vida, contínua, eterna, que o Ser irradia sobre Si mesmo em seus ininterruptos esforços para existir. O mais maravilhoso é que os Mestres foram homens comuns, homens que evoluíram, não só por persistência mas principalmente por sinceridade e humildade. A evolução, como diz São Bento, é uma escada na qual para se subir é preciso descer.

O estudo dessa fenomenologia faz parte da Instrução Rosacruz reservada aos Membros do Círculo Interno da R+C, aqueles Membros que ingressaram, humildes buscadores, nas várias escolas da Rosacruz, imbuídos do sincero desejo de compreender melhor o que estão realmente fazendo neste plano de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, o Plano das Maravilhas, onde o pó se torna pensante e cria ele mesmo as condições necessárias à sua evolução e para a sua perpetuação no seio da Eternidade, agora não mais como pó mas como um ponto de luz que pulsa sem cessar, eternamente, como uma estrela imortal repleta de sabedoria. A soma dessas estrelas forma exatamente aquilo que os religiosos de hoje chamariam de "A Glória de Deus". Então, tem-se que Deus existe e está dentro de cada ser, cabendo a cada qual manifestá-lo como criação mental própria.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illuminatvs, 06 de Abril de 2005 CE

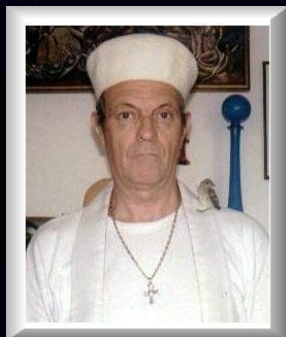
Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado,
Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org>

NOTA:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B. Seu website oficial é o Prophet Jehosu. A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Svmmvm Bonvm

[\[TOP\]](#) [\[INDEX\]](#) [\[HOLY RULE\]](#) [\[HOME\]](#) [\[LATINO PORTAL\]](#)

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

